

2166222  
2006

S04 :P-048

TÍTULO: EVOLUÇÃO DOS PALEOCAMPOS DE TENSÕES ENTRE 600 MA E 535 MA NA BACIA DO CAMAQUÃ (RS)

AUTOR(ES): ALMEIDA, R. P.<sup>1</sup>; FRAGOSO-CESAR, A. R. S.<sup>1</sup>; JANIKIAN, L.<sup>2</sup>; FAMBRINI, G. L.<sup>3</sup>

INSTITUIÇÃO: <sup>1</sup>- IGC-USP / <sup>2</sup>- IAG-USP / <sup>3</sup>- DGEO-UFPE

O Supergrupo Camaquã reúne as sucessões sedimentares e vulcanogênicas de idade ediacarana e eocambriana aflorantes na porção centro-sul do estado Rio Grande do Sul. Devido à grande espessura de suas sucessões e à abundância de exposições, o Supergrupo Camaquã representa um dos principais registros dos eventos posteriores ao metamorfismo da Orogenia Brasileira e anteriores ao estabelecimento das grandes bacias intracratônicas gondwânicas.

A análise de paleocampos de esforços do Supergrupo Camaquã e unidades fanerozóicas sobrepostas revelou sete eventos de tectônica rúptil principais, responsáveis pela grande quantidade de falhas normais, oblíquas e transcorrentes encontradas na região. Tais eventos causaram a reativação das estruturas pré-existentes do embasamento, predominantemente com direções NNE e WNW, e apresentam uma evolução relacionável aos grandes eventos geotectônicos regionais.

Os eventos de tectônica formadora da bacia apresentam caráter distensional, com  $\sigma_1$  aproximadamente ENE durante a formação do Grupo Bom Jardim (600 a 580 Ma) e dois eventos distensivos com  $\sigma_1$  no quadrante NW, o primeiro concomitante à deposição da Formação Acampamento Velho (~575 Ma) e do Grupo Santa Bárbara (~550 a ~545 Ma) e o segundo durante a deposição do Grupo Guaritas (~535 Ma) e a colocação da Suíte Intrusiva Rodeio Velho, cuja idade de  $535.2 \pm 1.1$  foi obtida em amostra de rocha total em basalto fanerítico fino pelo método Ar-Ar (*step heating*).

Além desses eventos relacionados à origem da bacia, foram reconhecidos quatro eventos tectônicos deformadores. O primeiro deles ocorreu ao tempo da discordância entre os grupos Santa Bárbara e Guaritas, e portanto próximo ao limite Pré-Cambriano - Cambriano, caracterizado por um conjunto de falhas transcorrentes e oblíquas formadas por compressão no quadrante NE. O segundo evento de deformação, de maior intensidade, é caracterizado por uma compressão de direção NW, responsável pelas grandes falhas transcorrentes e oblíquas que limitam as atuais sub-bacias da Bacia do Camaquã. Tal evento afeta o Grupo Guaritas e a Suíte Intrusiva Rodeio Velho, porém não as unidades da Bacia do Paraná, e possivelmente foi responsável pelo fim da subsidência da Bacia do Camaquã.

Um terceiro evento de deformação, caracterizado como uma compressão de direção NE de menor magnitude que a primeira, gerou falhas transcorrentes em depósitos inferiores do Grupo Rosário do Sul e unidades mais antigas. O quarto evento de deformação refere-se a falhas normais e oblíquas geradas por uma distensão NE-SW, presentes em todas as unidades estudadas. Diques alcalinos do Eocretáceo e básicos do Neocretáceo, relacionados à reativação das Falhas WNW, são compatíveis com uma distensão de mesma direção.

O reconhecimento de esforços distensivos ligados à tectônica formadora da Bacia do Camaquã implica um contexto de bacia tipo *rift*, posterior aos eventos orogênicos do Ciclo Brasileiro, sendo as estruturas ligadas a movimentos transcorrentes geradas por eventos deformadores, sem relação com a origem da bacia.